



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES - CAMPUS I
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

FLÁVIA ROBERTA MENDES VENÂNCIO

A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTATIVIDADE NAS REDAÇÕES DO ENEM

**CAMPINA GRANDE - PB
2018**

FLÁVIA ROBERTA MENDES VENÂNCIO

A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTATIVIDADE NAS REDAÇÕES DO ENEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística Textual

Orientadora: Prof.^a Ma. Clara Regina Rodrigues de Souza

**CAMPINA GRANDE
2018**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V448c Venâncio, Flávia Roberta Mendes.

A construção da argumentatividade nas redações do ENEM [manuscrito] : / Flavia Roberta Mendes Venancio. - 2018.

55 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Clara Regina Rodrigues de Souza , Departamento de Letras e Artes - CEDUC."

1. Redação. 2. Teoria da argumentação. 3. Estratégia argumentativa. 4. Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

21. ed. CDD 372.623

FLÁVIA ROBERTA MENDES VENÂNCIO

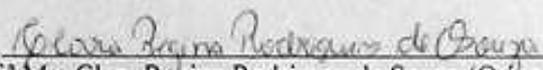
A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTATIVIDADE NAS REDAÇÕES DO ENEM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Letras, da
Universidade Estadual da Paraíba,
Campus I, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciatura em
Letras – Língua Portuguesa.

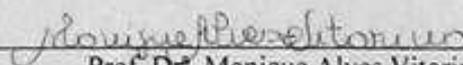
Área de concentração: Linguística
Textual

Aprovada em: 13/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ma. Clara Regina Rodrigues de Souza (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.^a Ludmila Mota de Figueiredo Porto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.^a Monique Alves Vitorino
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho a Deus Pai, todo poderoso, por ter me dado força nos momentos difíceis e não permitir que eu desistisse.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é uma virtude do ser humano, um dos mais nobres sentimentos que existem. Ser grato é reconhecer o valor daquilo que se guarda na alma. Por isso, sou grata a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para que esse momento se concretizasse.

A Deus, minha fortaleza nos momentos de dificuldade, por ter guiado meus passos e por ter me colocado em direção ao caminho certo.

À professora Clara Regina, por me aceitar como sua orientanda, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e principalmente, pela dedicação e pelo exemplo de profissional.

Aos meus pais Francisco e Zilda, não só por terem me dado a vida, mas por me ensinar os valores necessários para me tornar o que hoje sou. Sem eles nada disso seria possível.

A Emanuel, meu amor, pelo companheirismo, e por estar sempre me apoiando e me incentivando a não desistir dos meus sonhos.

Aos professores do curso de Letras da UEPB pelos ensinamentos e saberes compartilhados.

Às professoras Ludmila Mota de Figueiredo Porto e Monique Alves Vitorino, que aceitaram participar da banca examinadora, compartilhando novos conhecimentos.

À professora Magliana Rodrigues, pela oportunidade de participar do projeto PIBID (Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência), que foi muito significativo para o meu crescimento profissional. A supervisora do projeto *Nas trilhas da língua portuguesa*, Alessandra Miranda, e a todos que fizeram parte desse projeto.

Não poderia deixar de mencionar nesse momento os colegas de classe, em especial, Caline Silva, Erica Dayana e Marcilane Oliveira, que estiveram comigo durante todo esse percurso, proporcionando momentos de amizade e apoio que ultrapassam os limites da universidade.

Agradeço ainda à minha amiga Wiliana de Araújo Borges, por estar comigo durante toda minha jornada, e por ter me acolhido tão bem em sua casa durante esse período do curso.

“A linguagem não é somente meio de comunicação, é também instrumento de ação sobre as mentes, meio de persuasão.”

(PERELMAN; TYTECA, 2005, p.149-150)

RESUMO

O presente trabalho se encontra na teoria da argumentação, partindo da retórica clássica de Aristóteles, para a nova retórica de Perelman e Tyteca (2005), os estudos mais recentes sobre a argumentação de Fiorin (2017), Koch e Elias (2017) e nas abordagens da Linguística Textual de Marcuschi (2008), que concebe o texto como objeto de ensino. Tem por objetivos identificar e analisar as estratégias argumentativas mais recorrentes nas redações de candidatos que obtiveram nota máxima nos últimos três anos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A pesquisa é de natureza quali-quantitativa, e analisa as redações coletadas do Manual do Candidato ENEM dos anos de 2016 e 2017, bem como do portal de notícias G1, traçando um levantamento das estratégias argumentativas mais utilizadas durante os últimos três anos do exame, a fim de estabelecer o uso do repertório sociocultural produtivo e a configuração de autoria nos textos. O trabalho se justifica pela importância do caráter argumentativo das redações, descrito nas competências dois e três, da Matriz de Referência do ENEM. Os resultados da análise apontam para o uso dos argumentos de autoridade, alusão histórica e o argumento por exemplificação, como estratégias argumentativas mais utilizadas nas redações que obtiveram nota mil. Assim, um ensino de escrita funcional e produtivo pode ser pensado com base nesse estudo.

Palavras-Chave: Redação; Teoria da argumentação; Estratégia argumentativa; Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

ABSTRACT

The present term paper is based on the theory of argumentation, starting from the classical rhetoric of Aristotle, to the new rhetoric of Perelman and Tyteca (2005), the most recent studies about the argumentation of Fiorin (2017), Koch and Elias (2017) and on the approaches of the Textual Linguistic of Marcuschi (2008), who conceives the text as object of teaching. It aims to identify and analyze the most recurrent argumentative strategies in the essays of the applicants who obtained maximum grade in the last three years on the national high school exam (*Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM*). The research is from qualitative and quantitative nature, and it analyzes the essays collected from the ENEM's Applicant Handbook from the years of 2016 and 2017, as well as from the G1 News Portal, outlining a survey of the most used argumentative strategies during the last three years of the exam, in order to establish the use of productive socio-cultural repertoire and the authorship configuration in the texts. The term paper is justified by the importance of the argumentative character of the essays, described on the competences two and three, from the ENEM's Reference Matrix. The results of the analysis point out to the use of authority arguments, historical allusion and the argument by exemplification, as argumentative strategies most used in essays that obtained grade one thousand. Thus, a functional and productive writing teaching can be thought based on this study.

Keywords: Essay; Theory of argumentation; Argumentative strategies; National High school Exam - *ENEM*

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Níveis de desempenho da competência II	26
FIGURA 2	Níveis de desempenho da competência III	27
FIGURA 3	Proposta de redação do ENEM 2015	34
FIGURA 4	Proposta de redação do ENEM 2016	36
FIGURA 5	Proposta de redação do ENEM 2017	38

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Exemplo de raciocínio necessário	16
QUADRO 2	Exemplo de raciocínio preferível	16
QUADRO 3	Tipologia de argumentos para Perelman e Tyteca	18
QUADRO 4	Princípios de estruturação do texto dissertativo-argumentativo	32
QUADRO 5	Redação 1 (ENEM 2015)	40
QUADRO 6	Redação 2 (ENEM 2016)	42
QUADRO 7	Redação 3 (ENEM 2017)	43
QUADRO 8	Redação 4 (ENEM 2015)	45
QUADRO 9	Redação 5 (ENEM 2016)	47
QUADRO 10	Redação 6 (ENEM 2017)	48

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	Nota mil na redação do ENEM	23
GRÁFICO 2	Nota zero na redação do ENEM	23
GRÁFICO 3	Estratégias argumentativas	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	ARGUMENTAÇÃO EM FOCO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS	15
2.1	Estudo da argumentação: do clássico ao contemporâneo	15
2.2	O texto dissertativo-argumentativo no contexto do ENEM.....	20
2.3	Abordagem das competências dois e três: seleção e organização de argumentos na construção do texto	24
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	29
3.1	Natureza da pesquisa.....	29
3.2	Sistematização dos dados e categorias de análise	30
4	ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NAS REDAÇÕES DO ENEM: UMA ANÁLISE DE DADOS	32
4.1	Propostas de produção textual do ENEM	33
4.2	Categoria de análise I: Argumentos construídos pela diversidade sociocultural..	40
4.3	Categoria de análise II: Argumentos construídos pelo <i>éthos</i>	45
5	CONCLUSÃO	50
	REFERÊNCIAS	52

1 INTRODUÇÃO

A escrita constitui uma importante prática educacional, na medida em que, por meio dela, constituímos-nos como sujeito-autor das nossas opiniões. Em uma perspectiva interacionista, a produção de texto é vista como um elemento de interação social, em que quem escreve se reconhece como sujeito que expõe seus conhecimentos e é capaz de se posicionar criticamente sobre determinado assunto, podendo também agir sobre o outro.

Além disso, a escrita também está presente em diversos processos seletivos para o ingresso em instituições de ensino superior, como é o caso do Exame Nacional do Ensino Médio, que exige a produção de um texto dissertativo-argumentativo. Conforme afirma Cruz (2013), o ENEM passa a ser utilizado junto a inúmeros programas governamentais (PROUNI, FIES, Ensino Médio Inovador, Programa Meu Primeiro Emprego etc.), como medida sociopolítica de suposta melhoria do Ensino Básico e aprimoramento para acesso ao Ensino Superior.

O exame é composto por quatro provas objetivas, com questões de múltipla escolha, e uma “proposta de redação” adotada para avaliar determinadas competências e habilidades dos candidatos. Cruz (2013) ainda ressalta que o texto dissertativo-argumentativo, concebido pela autora como gênero textual, tem base argumentativa, cujo encadeamento de ideias e defesa de ponto de vista e, por conseguinte, a capacidade de escrever formalmente, revelaria um sujeito intelectual apto (ou não) a entrar no Ensino Superior.

No entanto, é grande o número de alunos que não conseguem obter bons resultados na prova de redação. Em muitos casos, por falta de argumentos, eles não conseguem se posicionar diante de determinados temas, resultando em produções que não atingem a meta esperada.

Os dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontam que durante as três últimas edições do ENEM o número de candidatos que tiveram suas redações zeradas teve um grande aumento, enquanto o número de candidatos que obtiveram nota máxima diminuiu significativamente.

Segundo o INEP, os principais motivos para a atribuição da nota zero ainda é constituído pela fuga do tema e o desrespeito aos direitos humanos. Por outro lado, quando o candidato não consegue se posicionar diante de determinado assunto, também não consegue obter uma boa nota. Quanto a isto, espera-se que o candidato mobilize conhecimentos

adquiridos ao longo da sua trajetória escolar utilizando a capacidade discursiva para se posicionar nas mais diversas situações comunicativas.

O caráter argumentativo das redações do ENEM é descrito pelas competências 2 e 3 da Matriz de Referência, as quais conferem do candidato a compreensão da proposta de redação, bem como a aplicação de conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema. E, para isso, faz-se necessário o uso de determinadas estratégias argumentativas para convencer os avaliadores sobre a tese defendida.

Nesse contexto, a presente pesquisa é desenvolvida com base no seguinte questionamento: Quais estratégias argumentativas são utilizadas em redações do ENEM? Para responder a essa questão, nosso objetivo geral é: analisar as estratégias argumentativas em textos que obtiveram nota máxima nas provas de redação dos últimos três anos do ENEM. Os objetivos específicos são: a) discutir a argumentação para a construção das redações, partindo das competências 2 e 3 da Matriz de Referência do Exame; b) descrever as estratégias argumentativas mais utilizadas nas redações que obtiveram nota máxima no ENEM.

Com base nisso, as estratégias argumentativas favorecem ao desenvolvimento da tese, contribuindo para a construção da argumentação, característica basilar nas redações do ENEM.

A pesquisa realizada se justifica pela importância de se conhecerem as estratégias argumentativas mais utilizadas nas redações do ENEM, para contribuir com um ensino de escrita funcional e produtivo, com base nas abordagens das competências dois e três da Matriz de Referência do exame. Tais competências indicam ao candidato a aplicação de conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo.

Sabemos que a argumentação é o que sustenta a tese desenvolvida no texto. É por meio dela que o autor defende sua tese e convence o leitor. Por isso, a observação e análise das marcas constitutivas da argumentação, características da redação do ENEM, norteia o próprio processo de ensino de escrita.

Diante dessas considerações iniciais, nosso trabalho se pauta na teoria da argumentação, que parte da retórica clássica de Aristóteles, da nova retórica de Perelman e Tyteca (2005) e dos estudos mais recentes sobre a argumentação, de Fiorin (2017) e Koch e Elias (2017). Também nos embasamos nas abordagens da Linguística Textual, de Marcuschi (2008). Por fim, a Matriz de Referência do ENEM, além de ser um documento que descreve as competências e habilidades exigidas dos participantes do exame, ou seja, os critérios de

avaliação a serem utilizados pela banca, também serviu de fonte de pesquisa e coleta de corpus para a nossa análise.

Este trabalho é disposto conforme o seguinte plano organizacional: são três tópicos no capítulo de fundamentação teórica, dos quais, o segundo e terceiro tanto mobilizam conhecimentos teóricos, quanto, sobretudo, trazem análise documental. No primeiro, desenvolvemos um percurso histórico da argumentação. No segundo, contextualizamos os aspectos linguístico-organizacionais do texto dissertativo-argumentativo no Enem. No terceiro tópico, abordamos as competências dois e três, que dizem respeito ao caráter argumentativo do texto. No capítulo de metodologia científica, relatamos nosso contexto de pesquisa de Linguística Textual e apresentamos nossas categorias argumentativas de análises. No capítulo de análise de dados, descrevemos e discutimos as estratégias argumentativas presentes nas redações do ENEM que obtiveram nota máxima nos três últimos anos.

2 ARGUMENTAÇÃO EM FOCO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Neste capítulo, iniciamos com algumas considerações sobre o estudo da argumentação, partindo da retórica clássica às teorias mais recentes. Em seguida, apresentamos algumas reflexões sobre a proposta de produção do texto dissertativo-argumentativo apresentado pelo Exame Nacional do Ensino Médio. E, por fim, discorreremos sobre as competências dois e três da Matriz de Referência do ENEM, que correspondem às estratégias argumentativas utilizadas por meio de repertório sociocultural produtivo.

2.1 Estudo da argumentação: do clássico ao contemporâneo

Os estudos desenvolvidos em torno da argumentação tiveram avanços consideráveis que percorrem desde a antiguidade à contemporaneidade. Ela constitui uma prática tão antiga que é difícil estabelecer seu início na sociedade, embora tenha recebido significativa atenção no período clássico com estudos introduzidos por alguns filósofos.

Nesse período, as origens da argumentação tiveram como base a retórica do filósofo grego Aristóteles. Ele estabeleceu as bases da lógica formal relacionando seu ensino com a vida pública, pois considerava importante o conhecimento da retórica para “a formação de cidadãos virtuosos e instruídos, ensinando-os e propondo que esses sejam livres para refletir, e escolher para criticar e contra-argumentar frente às ideias contrárias às suas”. (CORTEZ, 2015, p. 28). Como afirma Fiorin (2017, p. 16), a tradição retórica “considerava uma estratégia discursiva com a finalidade de persuadir o auditório (o enunciatário, diríamos hoje).”.

Aristóteles sistematizou os estudos sobre os meios de persuasão como a distinção e escolha dos meios adequados para persuadir. Para tanto, recorria a alguns conceitos, como a divisão de raciocínios em necessários e preferíveis. Os raciocínios necessários, segundo Fiorin (2017, p. 17), são aqueles que possuem premissas verdadeiras, portanto suas conclusões também são verdadeiras, como podemos observar no exemplo citado pelo linguista:

Quadro 1 – Exemplo de raciocínio necessário

<p>Todas as grandes cidades têm trânsito pesado. Ora, São Paulo é uma grande cidade. Logo, São Paulo tem trânsito pesado.</p>

Fonte: (FIORIN, 2017, p.17).

Esse exemplo parte de uma premissa verdadeira, que todas as grandes cidades têm trânsito pesado, portanto sua conclusão só pode ser verdadeira já que São Paulo é uma grande cidade que realmente tem trânsito pesado. Este raciocínio leva em consideração a verdade das premissas, para que a conclusão seja verdadeira. Neste caso, se todas as cidades têm trânsito pesado e que São Paulo é uma grande cidade, a conclusão de que São Paulo tem trânsito pesado é uma verdade lógica.

Já os raciocínios preferíveis possuem uma conclusão possível, mas não necessariamente verdadeira, porque suas premissas não são verdadeiras. Nesse raciocínio não se exige a verdade das premissas, apenas que sua conclusão seja verdadeira, como observamos no exemplo:

Quadro 2 – Exemplo de raciocínio preferível

<p>Todo professor é dedicado. Ora, André é professor. Logo, Andre é dedicado.</p>

Fonte: (FIORIN, 2017, p.18).

Nesse caso, é possível concluir que André seja dedicado, mas não é verdadeiro, pois parte da premissa de que todo professor é dedicado e, como bem sabemos, isso não é verdade, já que estaríamos generalizando. Essa generalização consiste em atribuir uma determinada característica, *ser dedicado*, a uma classe de indivíduos, *os professores*, sem levar em consideração as suas diferenças, ou seja, atribuir uma característica que é comum a todos os seres, mas não é pertencente a todos.

Com isso, observamos que os raciocínios estão vinculados a sua forma lógica. Assim, se as premissas forem realmente verdadeiras, a conclusão terá que ser também verdadeira, pois para que um argumento seja válido deve ser formado por premissas verdadeiras e conclusão verdadeira.

Deve-se também a Aristóteles a classificação dos fatores da argumentação. Sobre isso, Fiorin (2017, p. 69) corrobora que a retórica aristotélica classificou três elementos que são

necessários para argumentar e que se convergem entre si: o orador, o auditório e o discurso, que é a própria argumentação. Com base nesses elementos, Aristóteles classificou as três formas de persuasão: o *éthos* (orador), o *páthos* (auditório) e o *lógos* (discurso).

Dessa forma, o *éthos* é quando orador constrói seu discurso baseado no caráter, de tal maneira que o orador inspire a confiança do auditório. Segundo o filósofo grego Aristóteles (1356a *apud* FIORIN, 2017, p.70) é o *éthos* que leva a persuasão, quando o discurso é organizado para inspirar confiança.

O *páthos* é quando o orador utiliza estratégias para envolver o auditório pelas emoções. Para esse fator da argumentação, Aristóteles (1356a *apud* FIORIN, 2017, p.73) afirma que bem argumentar significa “conhecer o que move ou comove o auditório a que o orador se destina.”. Para tanto, o *páthos* representa a imagem que o enunciador faz da disposição do auditório e, para isso, “o orador sempre escolhe e articula seus argumentos em função de um ponto de vista sobre o auditório.” (FIORIN, 2017, p.74).

E o *lógos* refere-se à racionalidade dos argumentos, quando o orador mostra o que parece ser verdade por meio da palavra que transmite a mensagem. Isso implica na forma como a tese é apresentada e a força dos seus argumentos para que não haja refutação. Logo, o ideal seria combinar os três elementos de persuasão, pois, para construir o seu discurso, o orador precisa conhecer seu auditório e, assim, lançar argumentos embasados na fé e na confiança do outro. (FIORIN, 2017, p.73).

Diante dessas constatações, as contribuições de Aristóteles foram de grande valia para os estudos mais recentes sobre a argumentação. Retomando esses conceitos aristotélicos, os autores Perelman e Tyteca utilizam termos que Aristóteles já utilizava como retórica, persuasão e verossimilhança, no entanto, propõem uma renovação da retórica e da dialética gregas. Para eles,

O objetivo da retórica antiga era, acima de tudo, a arte de falar em público de modo persuasivo; referia-se, pois, ao uso da linguagem falada, do discurso, perante uma multidão reunida na praça pública, com o intuito de obter a adesão desta a uma tese que se lhe apresentava. (PERELMAN; TYTECA, 2005, p.6)

A teoria da argumentação é concebida como uma nova retórica, que abrange todo campo do discurso e visa convencer ou persuadir, não por fatos verdadeiros ou necessários, mas pelo verossímil, ou seja, aquilo que pode ser provado, justificado. Isso quer dizer que, quando queremos persuadir o outro, não utilizamos uma verdade lógica, mas nos fundamentamos em argumentos que embasam o nosso discurso.

Por conseguinte, os autores afirmam que, para fazer uso da argumentação, é necessário utilizar técnicas linguísticas e discursivas para persuadir e convencer o auditório. Para isso, eles classificam três tipos de argumentos: os quase lógicos, os que se fundamentam na estrutura do real e os que fundam a estrutura do real, os quais estão expostos no quadro abaixo:

Quadro 3 – Tipologia de argumentos para Perelman e Tyteca

<i>Tipos de argumentos</i>	<i>Subtipos de argumentos</i>
Argumentos quase-lógicos (construídos a partir de princípios lógicos, mas que não são logicamente necessários)	Contradição e incompatibilidade; o ridículo; identidade e definição; tautologia; regra de justiça, reciprocidade; transitividade; quase matemáticos
Argumentos fundamentados sobre a estrutura do real (baseados no que o auditório acredita ser o real)	Causalidade, sucessão, coexistência e hierarquização.
Argumentos que fundamentam a estrutura do real (generalizam a partir de um caso particular)	Fundamento pelo caso particular e o raciocínio por analogia.

Fonte: Elaborado pela autora, a partir de conceitos apresentados por Perelman e Tyteca (2005) na obra *Tratado da argumentação: a nova retórica*.

Com essa classificação, os autores buscaram delimitar argumentos que são mobilizados no ato discursivo e, assim, demonstram várias técnicas utilizadas por alguns oradores para persuadir seus auditórios com base em argumentos quase lógicos, argumentos que se fundamentam na estrutura do real e argumentos que fundam a estrutura do real, os quais analisamos mais adiante.

Os estudos mais recentes sobre a argumentação, que consideram a perspectiva da tradição clássica em Aristóteles e Perelman, tratam principalmente dos mecanismos linguísticos que constroem a argumentação, ou seja, a mobilização de argumentos utilizados no discurso. O linguista José Luiz Fiorin também discute as bases da argumentação e os principais tipos de argumentos em seu livro *Argumentação*. Na obra, o autor utiliza principalmente, o *Órganon*, de Aristóteles, e o *Tratado da argumentação*, de Perelman e Tyteca como ponto de partida para sua teoria.

Na segunda parte do livro, denominada de *Os argumentos*, Fiorin traz questões referentes aos argumentos quase lógicos, argumentos fundados na estrutura da realidade e outras técnicas argumentativas e, para tanto, ele apoia-se em Tyteca e Perelman, na obra *Tratado de argumentação*.

Fiorin (2017, p. 116) também exemplifica a tipologia dos argumentos classificada por Perelman e Tyteca afirmando que os argumentos quase lógicos são aparentemente lógicos, mas não logicamente necessários, como no exemplo “Os aliados de meus aliados são meus aliados.” A afirmativa pode até ser baseada em um princípio lógico, mas não pode ser verdadeiro que os aliados de meus aliados sejam meus aliados.

Já os argumentos fundamentados na estrutura do real são baseados no que o auditório acredita ser o real como o argumento de autoridade que é fundamentado na implicação. Por exemplo, “Marx afirma no Manifesto comunista: - A história de toda sociedade existente ate hoje tem sido a história das lutas de classes”. (FIORIN, 2017, p. 151).

Quanto aos argumentos que fundamentam a estrutura do real são considerados modos de organização da realidade, como o argumento pelo exemplo que formula um princípio geral a partir de casos particulares. “Quando, por exemplo, depois de narrar que um fiscal de arrecadação foi preso em flagrante recebendo propina, concluímos que os fiscais são corruptos.” (FIORIN, 2017, p. 185). Observa-se então que o caso particular serve para comprovar uma tese.

Koch e Elias (2017) também analisam as estratégias argumentativas afirmando que:

Na leitura de um texto, acompanhamos o raciocínio do autor, identificamos os seus argumentos, ativamos vários conhecimentos, preenchemos as lacunas, e construímos um sentido. E tudo isso acontece porque o autor, pensando no objetivo e no leitor de seu texto, elege um tema ou assunto e o desenvolve, observando um equilíbrio variável entre duas exigências fundamentais: repetição (retroação) e progressão. (KOCH; ELIAS, 2017, p. 85).

Essa afirmação nos parece familiar, já que nos faz retomar os conceitos aristotélicos sobre os fatores da argumentação (éthos, páthos e lógos) que focalizam a argumentação no orador, auditório e discurso, respectivamente. Percebemos, então, que a forma de se conceituar a argumentação, embora seja antiga, se faz presente até os dias atuais.

As bases da argumentação são uma característica fundamental do discurso, pois, como afirma Fiorin (2017, p. 29), todo discurso tem uma dimensão argumentativa. Usamos a argumentação o tempo inteiro em nossas interações, sejam elas informais ou formais, como em uma conversa com um amigo ou em uma discussão escolar, por isso a importância de se estudá-la.

2.2 O texto dissertativo-argumentativo no contexto do ENEM

Como vimos, o estudo da argumentação surgiu há muitos séculos e se trata de uma prática necessária ao discurso. Argumentar é algo que fazemos rotineiramente, tanto na forma oral, como na forma escrita, quando em um diálogo tentamos persuadir o nosso interlocutor.

Somos, por natureza, capazes de argumentar para defender nosso ponto de vista sobre determinado assunto e em diversas situações. Prova disso é que desde cedo as crianças demonstram sua capacidade argumentativa para convencer os pais a algo que necessitam. Desse modo, argumentar é um ato linguístico necessário, no qual conseguimos influenciar o outro, através do argumento para convencê-lo sobre nossas opiniões.

Nessa mesma perspectiva, Koch e Elias corroboram que:

Aprendemos a argumentar muito antes do que nos ensinam na escola: nas conversas nossas de cada dia com nossos pais, irmãos, amigos, conhecidos; nas brincadeiras de que participamos e nas histórias que ouvimos, em algum momento, somos solicitados a nos posicionar, a emitir uma opinião, a assumir um ponto de vista. (KOCH; ELIAS, 2017, p. 9).

Com isso, percebemos que a argumentação se faz presente na nossa vida, antes mesmo de sabermos o que significa argumentar. Convencer, opinar, persuadir o outro é uma estratégia própria da nossa interação verbal e aprendemos isso em um momento que antecede a nossa vivência escolar.

Quanto a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam que “toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva” (BRASIL, 1998, p. 23). Ou seja, é dever da escola oferecer subsídios para que o aluno desenvolva a capacidade de agir linguisticamente, tanto na forma oral, como na escrita, de acordo com a situação discursiva na qual ele estiver inserido. Essa parametrização nos faz pensar que aprendemos a argumentar em nosso convívio social, mas ampliamos nossa competência discursiva durante os anos de escolaridade.

No ensino médio, que tratamos mais especificamente, a escolarização da argumentação ganha maior ênfase. Neste mesmo sentido, Freitas e Luna (2017, p. 251) afirmam que “o ensino de produção escrita no Ensino Médio geralmente é direcionado para a dissertação, visando a atender a um possível exame vestibular ou ao próprio Enem.”. Nessa fase, ela se faz presente abrangendo essas duas tipologias formando o “texto dissertativo-argumentativo”, mais conhecido como redação do ENEM.

Nessa linha de reflexão, Marcuschi (2005, p. 141) caracteriza os gêneros textuais por sua estrutura linguística, sua função comunicativa. Assim, se levarmos em conta que a função sociocomunicativa define um gênero textual podemos asseverar que o texto dissertativo-argumentativo possui circulação mais ampla com função social estabelecida, a exemplo de processos seletivos. Nestes, ele é utilizado para que o aluno discorra sobre determinado tema/assunto, sendo necessário que ele articule suas ideias, aplicando conhecimentos linguísticos adquiridos na escola.

Nesse âmbito, o texto dissertativo-argumentativo desempenha um importante papel avaliativo, pois é um gênero cobrado em vários processos seletivos, como vestibulares, concursos e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que se tornou o principal acesso para as universidades brasileiras.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP - (2005), a redação do ENEM é uma avaliação de competências, tal como a parte objetiva da prova, com o propósito de avaliar o desempenho do participante como produtor de um texto, no qual ele demonstre capacidade de reflexão sobre um tema proposto. A proposta de redação do ENEM deve contemplar temas de ordem política, social, cultural ou científica, contanto que sejam apresentados como uma situação-problema para qual o estudante deve propor soluções, respeitando os direitos humanos. Para tanto, são oferecidos aos candidatos textos motivadores que permitem uma reflexão a partir das leituras que o candidato deve mobilizar, mas deve evitar prender-se a eles e mobilizar conhecimentos, não só adquiridos ao longo de sua vida escolar, mas também aqueles resultantes de sua experiência de vida fora da escola.

Considerando as exigências do ENEM, em sua proposta de redação, o aluno defende uma tese, ou seja, uma opinião a respeito de um tema proposto, que é pautada em um determinado tema e fundamentada com argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Por fim, o aluno precisa elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado, no desenvolvimento do texto, que respeite os direitos humanos.

O texto dissertativo-argumentativo é ordenado para defender um ponto de vista sobre determinado assunto. De acordo com o Guia do participante do ENEM 2016, esse texto:

é fundamentado com argumentos, para influenciar a opinião do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo

porque se utiliza de explicações para justificá-la. Seu objetivo é, em última análise, convencer ou tentar convencer o leitor, pela apresentação de razões e pela evidência de provas, à luz de um raciocínio coerente e consistente. (MEC/INEP, 2016, p.19)

O participante deve se ater aos conceitos para que não ocorra perda de pontuação por falta de estrutura, o que levaria a vários outros erros, como a falta de argumentos, ou uma defesa pobre, dificuldade em utilizar os recursos de coesão em uma boa base para tese, tendo como fim uma pontuação baixa e inesperada.

Segundo o Edital nº 01, de 08 de maio de 2013, do ENEM 2013, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP,

A proposta da Redação do Enem é elaborada de forma a possibilitar que os participantes, a partir de uma situação-problema e de subsídios oferecidos, realizem uma reflexão escrita sobre um tema de ordem política, social ou cultural, produzindo um texto dissertativo-argumentativo em prosa. (MEC/INEP, 2013, p. 1).

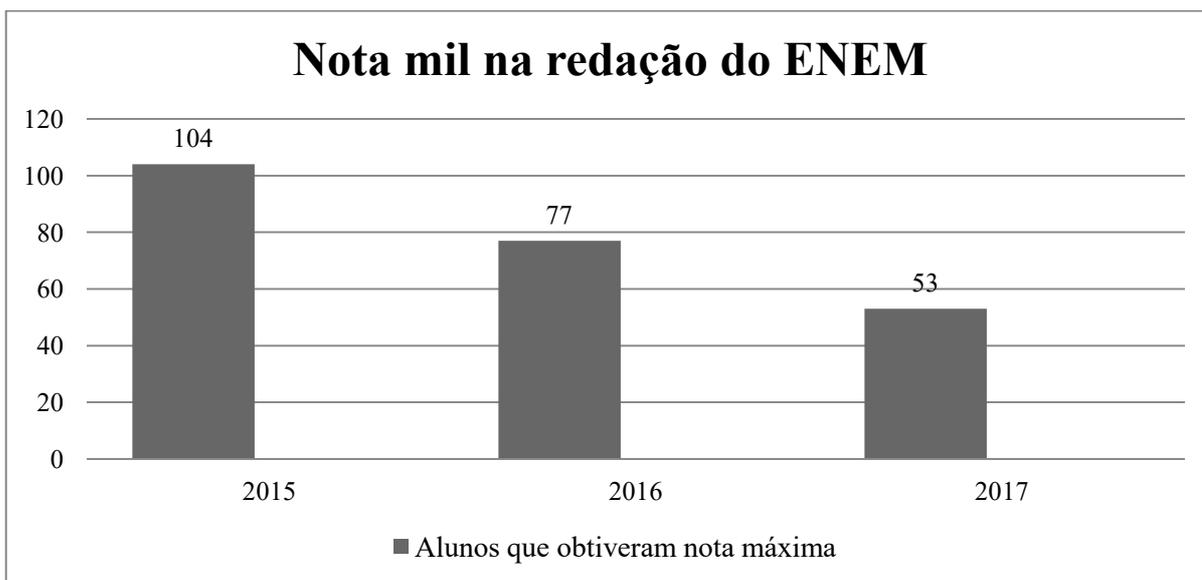
Esse texto a ser produzido será avaliado a partir das cinco competências expressas na Matriz de Referência para a redação:

- I - Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
- II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
- III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
- IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
- V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos. (MEC/INEP, 2016, p. 8).

No entanto, essas competências nos têm revelado a carência que muitos alunos têm sofrido nas aulas de língua portuguesa e produção textual, pois os resultados do ENEM sinalizam as lacunas deixadas ao longo dos anos de aprendizagem, como também evidenciam as potencialidades do aluno ao final da escolaridade básica.

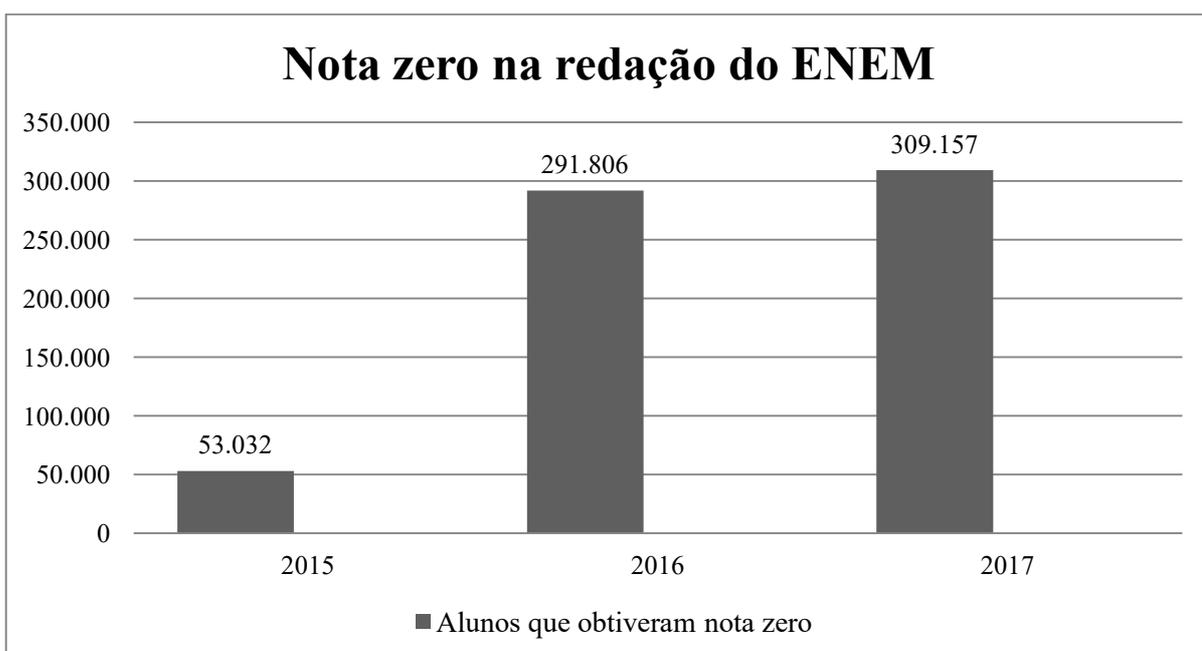
Segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), houve uma queda no número de redações que obtiveram nota mil se compararmos esses últimos três anos de ENEM. Em 2015 foram 104 candidatos que atingiram a pontuação máxima, em 2016 o número baixou para 77 e no ano subsequente foram apenas 53 candidatos.

Gráfico 1

Fonte: MEC/INEP¹

Em contrapartida, houve um aumento muito grande no número de candidatos que tiveram suas redações anuladas. Em 2015 foram 53.032 candidatos que receberam nota zero, em 2016 foram 291.806 candidatos e em 2017 o número de candidatos aumentou significativamente para 309.157.

Gráfico 2

Fonte: MEC/INEP²

¹ Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/>

² Disponível no site: <http://portal.mec.gov.br/>

Enquanto o número de candidatos que obtiveram nota máxima diminuiu gradativamente durante os três últimos anos, o número de candidatos que obtiveram nota zero aumentou. Esses resultados alarmantes nos fazem refletir sobre o atual sistema de ensino da nossa sociedade confirmando a situação crítica em que nos encontramos. O que nos leva a questionar as possíveis causas para as dificuldades apresentadas pelos alunos na prova de redação do ENEM.

O Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) abordam a importância do ENEM, ressaltando que “é porta de acesso a inúmeras universidades públicas e a importantes programas de Governo, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Programa de Financiamento Estudantil (Fies).” (MEC/INEP, 2016, p. 5).

Portanto, esse exame tornou-se de grande relevância em função da abrangência social que adquiriu, desde sua implementação. Além de ser um sinalizador da qualidade da educação dos estudantes brasileiros ao fim da escolarização básica, é também um instrumento para auxiliar na pontuação do aluno para ingresso nas universidades públicas.

2.3 Abordagem das competências dois e três: seleção e organização de argumentos na construção do texto

Diante das considerações citadas, observamos a relevância do Exame Nacional do Ensino Médio, tanto como uma avaliação para a suposta melhoria do ensino básico, como para o aprimoramento para acesso ao Ensino Superior, conforme afirma Cruz (2013). A autora salienta que

quando o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) acrescentou à sua função inicial, de auto-avaliação do egresso do Ensino Médio e de avaliação do ensino médio, uma nova função política, qual seja a de ser porta de acesso às instituições de Ensino Superior, o texto dissertativo-argumentativo (assim chamado pelo exame) passou a ter ainda maior relevância na comunidade escolar. (CRUZ, 2013, p. 18-19).

Com isso, para que o aluno obtenha um bom resultado na sua redação, é necessário que ele compreenda a proposta de produção textual que, de acordo com o Guia do Participante do ENEM 2015, estabelece a escrita de um texto dissertativo-argumentativo que

abarcando temas atuais de ordem social, científica, cultural ou política. Além disso, deve-se defender uma tese, ou seja, um ponto de vista sobre o tema proposto, que deverá estar embasada em argumentos consistentes estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual.

E para entendermos o texto como unidade de sentido, retomamos os conceitos de Beaugrande e Dressler (1997 *apud* MARCUSCHI, 2008, p.93) ao apontar os fatores responsáveis pela organização estrutural do texto, denominados de critérios da textualidade, classificados em: coerência, coesão, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade.

Beaugrande e Dressler (1997 *apud* MARCUSCHI, 2008, p.97) ainda ressaltam que

considerando o texto como uma unidade sistemática de atualização discursiva da língua na forma de um gênero, os sete critérios de textualização mostram quão rico é um texto em seu potencial para conectar atividades sociais, conhecimentos linguísticos e conhecimentos de mundo.

No ENEM, determinados critérios textuais são avaliados por pelo menos dois professores que avaliam o desempenho do candidato de acordo com cinco competências estabelecidas pela Matriz de Referência para Redação (Guia do Participante – a redação no ENEM) e que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade do participante. O texto, que possui caráter argumentativo, propõe a defesa de um ponto de vista conforme estabelecido nos documentos parametrizadores do exame. Para Cruz (2013)

A utilização de um ponto de vista nos vestibulares parece ter se tornado uma característica da dissertação, porém, no caso específico do ENEM, ao ser um dos critérios de correção, tal característica aparece não mais como possibilidade ou tendência, mas como necessidade, caso queira se garantir uma boa nota. (CRUZ, 2013, p. 30).

Com isso, observamos que a argumentação é uma característica própria do texto dissertativo-argumentativo. E por saber a relevância do seu caráter argumentativo, destacamos as competências dois e três que estão ligadas à construção e estruturação desse texto com base na sua argumentatividade, ou seja, as estratégias argumentativas que são mobilizadas para a defesa de um ponto de vista, ou seja, da tese apresentada.

Na competência dois, o participante deverá “Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa” (MEC/INEP, 2016, p. 17). Essa competência prevê o entendimento da proposta de produção textual, ou seja, do tema que

deverá ser desenvolvido na tese, e para isso, sugere a utilização de um repertório sociocultural produtivo para justificar e defender o ponto de vista apresentado pelo candidato.

A competência dois engloba seis níveis de desempenho descritos pelo manual do candidato de acordo com a mobilização de estratégias argumentativas. O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que devem ser utilizados pelo candidato para avaliação dessa competência:

Figura 1 – Níveis de desempenho da competência II

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota 0 (zero) e é anulada.

Fonte: (MEC/INEP, 2017, p. 19)

A argumentação deve ser desenvolvida por meio de um repertório sociocultural produtivo dentro dos limites do texto dissertativo-argumentativo, para isso o candidato deve mobilizar conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de sua escolaridade trazendo informações das mais diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto,

Produzir textos pressupõe conhecimento textual, além de muitos outros, é claro. E muito desse conhecimento advém das leituras que realizamos com objetivos distintos. [...] a leitura é indispensável e os textos que lemos compõem um rico repertório que possibilita variadas combinações textuais, estejamos conscientes ou não disso. (KOCH; ELIAS, 2017, p. 54).

Por isso, é preciso que o candidato leia a proposta com bastante atenção para entender o tema a ser desenvolvido. É preciso também que o mesmo esteja atualizado sobre os mais diversos assuntos discutidos aplicando informações de várias áreas do conhecimento ao texto.

A competência três que está interligada a anterior indica que o participante deverá “selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” (MEC/INEP, 2016, p. 22). Na figura abaixo observamos os níveis de desempenho para avaliação dessa competência:

Figura 2 – Níveis de desempenho da competência III

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: (MEC/INEP, 2017, p. 21)

É importante, pois, ressaltar que os textos motivadores devem servir apenas como base para que o candidato desperte seus conhecimentos sobre o tema. A cópia dos textos motivadores implicará na desconsideração do número de linhas pelos avaliadores do texto, indicando que o candidato possui pouco ou nenhum conhecimento acerca do tema proposto.

Nessa competência, a ideia defendida deve estar fundamentada com argumentos consistentes que reforcem a defesa da tese, apresentando ideias que devem ser coerentes e estar interligadas como um todo textual. De acordo com o Guia do participante do ENEM 2016, a coerência, elemento responsável pela construção e estruturação do texto, se constitui nas ideias apresentadas no texto e nos conhecimentos dos interlocutores, possibilitando a construção de sentidos do leitor. Por isso ela depende do conhecimento partilhado entre os interlocutores e está ligada à compreensão, e à possibilidade de interpretação textual (MEC/INEP, 2016, p. 23). Corroborando isso, Marcuschi (2008) assegura que

A coerência é, sobretudo, uma relação de sentido que se manifesta entre os enunciados, em geral de maneira global e não localizada. Na verdade, a

coerência providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos. (MARCUSCHI, 2008, p.121)

Com isso, observamos que a competência três descrita na Matriz de Referência do Enem indica que não basta apenas a utilização de estratégias argumentativas para sustentar a tese e convencer o leitor. É preciso também que haja uma ligação dos argumentos apresentados e, para isso, as ideias devem ser coerentes e manter uma relação de sentido dando continuidade ao texto.

O Guia do participante do ENEM afirma que a organização do texto dissertativo-argumentativo deve apresentar uma tese sustentada com argumentos convincentes. O documento ainda propõe um encadeamento entre as ideias, formando um texto coerente em defesa de um ponto de vista como um todo textual.

Para tanto, as competências dois e três que estão ligadas no que se refere à seleção e organização textual, também se remetem às estratégias argumentativas a serem utilizadas no texto, pois, partindo delas, o participante desenvolve sua tese, com argumentos que devem estar bem articulados entre si.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Tendo em vista as concepções teóricas que fundamentaram nosso estudo, dispostas anteriormente, o presente capítulo tem a finalidade de contextualizar os procedimentos metodológicos utilizados para a execução do trabalho, como a natureza da pesquisa que foi desenvolvida e a sistematização dos dados analisados, bem como, as categorias de análise.

3.1 Natureza da pesquisa

Com o advento da Linguística Textual (LT), o texto passou a ser concebido como elemento norteador no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, a presente pesquisa se constitui nas concepções da LT, que trata o texto como unidade de sentido. Conforme Marcuschi (2008, p. 73), “a LT parte da premissa de que a língua não funciona nem se dá em unidades isoladas, tais como os fonemas, os morfemas e as palavras ou frases soltas. Mas sim em unidades de sentido chamadas texto, sejam eles textos orais ou escritos.”.

Com esse respaldo, desenvolvemos uma pesquisa exploratória que, segundo Cordeiro (1999 *apud* MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p.119) pode ser definida como bibliográfica e documental. Para as autoras “nesse caso, a metodologia envolverá o procedimento de levantamento da bibliografia e os documentos referentes ao problema em questão.”.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica porque é constituída da análise de livros e *sites* que relatam sobre o assunto abordado. Partimos dos estudos bibliográficos de diversos autores que abordam a questão da argumentação, como também textos que tratam do texto dissertativo-argumentativo na perspectiva do ENEM. Segundo Gil (2008)

a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. (GIL, 2008, p. 50).

Nesse particular, nossa pesquisa também é documental, porque consiste na exploração de fontes documentais. Neste caso, o Guia do Participante ENEM referente aos anos de 2016 e 2017, que é um documento disponibilizado pelos organizadores do Exame e utilizado para

orientar os participantes com instruções sobre as provas. Dele foram coletadas algumas das dissertações que serviram de base para a nossa análise.

Para Gil (2008), a pesquisa documental é semelhante à pesquisa bibliográfica, pois trilha os mesmos caminhos, sendo que a única diferença entre ambas está na natureza das fontes.

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2008, p.51).

A pesquisa também assumiu a abordagem quali-quantitativa. Os autores Prodanov e Freitas atribuem à pesquisa qualitativa

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70)

Quanto à pesquisa quantitativa, os autores “consideram que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.69). Portanto, as duas abordagens tornam-se necessárias nesse trabalho, sabendo que ambas estão interligadas e complementam-se, pois além de analisarmos quais estratégias argumentativas mais utilizadas nas dissertações, também foi preciso fazer um levantamento dessa recorrência para comprovar nossa análise.

3.2 Sistematização dos dados e categorias de análise

Nosso corpus de análise se dá na construção da argumentatividade, através dos critérios de coleta de dados que estabelecemos. O primeiro critério é *a coleta de textos dos candidatos que obtiveram nota máxima nos últimos três anos de Enem*. O segundo critério é *a coleta desses textos, com suas respectivas propostas de produção textual, referentes a 2015, 2016 e 2017*, por se tratar de um panorama atual do tempo em que se encontra a avaliação de estratégias utilizadas.

Nesse sentido, foram analisadas seis redações no total, sendo três em cada categoria de análise e duas para cada ano. Coletamos as duas redações referentes ao ano de 2015 e 2016 no Manual do Candidato ENEM 2016 e 2017 respectivamente. O material que é divulgado todo ano vem com amostras de redações nota 1.000 das edições anteriores. E as duas redações referentes ao ano de 2017 foram retiradas do portal de notícias G1, devido o Manual do Participante ENEM 2018 não estar disponível até o presente momento da pesquisa.

Desses textos, analisamos as estratégias argumentativas mais recorrentes. A opção por esta análise se justifica pelos resultados cada vez mais alarmantes que partem de alunos, que têm atingido baixa pontuação ou até mesmo zerado a redação do ENEM. De acordo portal de notícias G1³, no ano de 2017 mais de 309 mil candidatos tiraram nota zero na redação e apenas 53 obtiveram a nota máxima.

Este fato nos leva a questionar quais as principais estratégias argumentativas que têm sido utilizadas pelos candidatos para o desenvolvimento do seu texto, e como esses argumentos reforçam a tese apresentada para que se obtenha a nota 1.000 nas dissertações do ENEM.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, apoiamos-nos em teorias atuais dos referenciais teóricos que abordam o ensino de produção de texto escrito. São eles: Perelman e Tyteca (2005), Fiorin (2017), Koch e Elias (2017), Freitas e Luna (2017), dentre outros.

Nossas categorias de análise estão organizadas de acordo com as competências II e III da Matriz de Referência e dividem-se em três tópicos de análise. O primeiro é relativo à apresentação e análise das propostas de produção textual das três últimas edições do ENEM. O segundo tópico corresponde a nossa primeira categoria de análise: *argumentos construídos pela diversidade sociocultural*. E o terceiro, a nossa segunda categoria de análise: *os argumentos construídos pelo éthos*. Através das categorias citadas buscamos observar, em algumas das dissertações que obtiveram nota máxima, como os candidatos desenvolvem argumentação consistente por meio de repertório sociocultural produtivo, configurando autoria nos textos.

³ Disponível no site: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2017/noticia/enem-2017-tem-queda-no-total-de-alunos-com-nota-mil-na-redacao.ghtml>

4 ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS NAS REDAÇÕES DO ENEM: UMA ANÁLISE DE DADOS

Como vimos, a argumentação é uma característica intrínseca ao texto dissertativo-argumentativo proposto na redação do ENEM. Ela se desenvolve em torno de uma tese a ser defendida pelo enunciador do texto. Para defesa dessa tese, o enunciador recorre a estratégias argumentativas com o intuito de convencer e persuadir o leitor por meio de posicionamentos consistentes.

No caso do ENEM, a prova de redação estabelece a escrita de um texto dissertativo-argumentativo que envolve a defesa de uma tese a respeito de um determinado tema da atualidade. E, para isso, faz-se necessário o uso de argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual (MEC/INEP, 2016, p.9), como observamos no quadro a seguir, com base na competência dois, da Matriz de Referência do exame:

Quadro 4 – Princípios de estruturação do texto dissertativo-argumentativo

<p>I – Apresentar uma tese, desenvolver justificativas para comprová-la e uma conclusão que dê fecho à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo.</p>	<p>TESE – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e deve estar apoiada em argumentos ao longo da redação.</p> <p>ARGUMENTOS – É a justificativa para convencer o leitor a concordar com a tese defendida. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação à tese defendida.</p>
<p>II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.</p>	<p>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS – São recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • exemplos; • dados estatísticos; • pesquisas; • fatos comprováveis; • citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto; • pequenas narrativas ilustrativas; • alusões históricas; e • comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

Fonte: (MEC/INEP, 2016, p. 21)

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o candidato deve fazer uso em seu texto de

diversas estratégias argumentativas como, exemplos, dados estatísticos, pesquisas, etc., que servem para comprovar a tese defendida e convencer o leitor a ter o mesmo ponto de vista. Essas estratégias argumentativas constituem uma parte fundamental para que um texto dissertativo-argumentativo seja bem estruturado como observamos mais adiante. Então, analisemos primeiramente as propostas de produção textual do ENEM que encaminham o candidato ao desenvolvimento da argumentação.

4.1 Propostas de produção textual do ENEM

A proposta de produção textual do ENEM é dividida em três partes. Conforme Freitas e Luna (2017), a disposição geral da prova é organizada da seguinte forma:

a) enunciado introdutório que traz a proposta temática, o gênero solicitado e os encaminhamentos gerais para a sua realização; b) textos de apoio (dois a três, sendo que, na maioria das vezes, um deles possui linguagem verbo visual, como tira, charge, anúncio ou infográfico); c) as instruções, informando todos os comandos para a elaboração do texto. (FREITAS; LUNA, 2017, p. 258)

Para situar como as dissertações foram desenvolvidas pelos candidatos, apresentamos as propostas de produção textual em suas três últimas edições, detendo-nos às propostas temáticas e aos textos motivadores que são apresentados para despertar conhecimentos sobre o tema e ajudar na criação do ponto de vista.

A prova de redação do ENEM 2015 estava localizada na segunda página do caderno de questões juntamente com as provas de Linguagens, códigos e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias. A proposta de produção textual tinha como tema “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”, que propõe ao candidato a escrita de um texto dissertativo-argumentativo, a ser organizado em torno de uma tese, sustentada por argumentos e fatos, de forma coerente e coesa, conforme observamos na figura abaixo:

Figura 3 – Proposta de redação do ENEM 2015

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **"A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira"**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALSZELFISZ, J. J. Mapa da Violência 2012: Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br. Acesso em: 8 jun. 2015.

TEXTO II

TIPO DE VIOLÊNCIA RELATADA

Letra	Tipo de Violência	Porcentagem
A	Violência física	51,68%
B	Violência psicológica	31,81%
C	Violência moral	9,68%
D	Violência sexual	2,86%
E	Violência patrimonial	1,94%
F	Carcere privado	1,76%
G	Tráfico de pessoas	0,26%

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. **Balanco 2014**. Central de Atendimento à Mulher. Disque 180. Brasília, 2015. Disponível em: www.spm.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO III

FEMINICÍDIO BASTA

Disponível em: www.compromissoatitud.org.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO IV

O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juizados e varas especializadas

332.216 processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011, aos **52** juizados e varas especializadas em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no País. O que resultou em:

- 33,4%** de processos julgados
- 9.715** prisões em flagrante
- 1.577** prisões preventivas decretadas

58 mulheres e **2.777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no País em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional

237 mil relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres

Sete de cada **dez** vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Políticas para as Mulheres

Disponível em: www.istoe.com.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Localizada na primeira parte da prova, como primeira informação a ser lida pelo candidato, a proposta de redação é dividida em três subseções, como observa Cruz (2013, p. 88-89):

(1) contexto – ‘a partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo da sua formação’; (2) injunção/ordem – ‘redija um texto dissertativo-argumentativo’; ‘selecione, organize e relacione de forma coerente e coesa argumentos para e fatos para a defesa de seu ponto de vista’; (3) condições – ‘em norma padrão da língua portuguesa’, ‘sobre o tema X’, ‘apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos’.

Além da proposta temática, a proposta de redação indica também quais os procedimentos devem ser feitos para a sua realização. Essa organização fornece subsídios para a escrita, orientando o candidato a utilizar a leitura dos textos motivadores e a sua própria formação escolar como fonte de argumentos.

Os textos motivadores da prova de redação do Enem 2015, que aparecem seguidos da proposta de redação, são constituídos de quatro textos de diferentes gêneros textuais. O primeiro deles é o “mapa da violência de 2012” que traz dados estatísticos sobre o aumento das taxas de feminicídio no Brasil. O segundo texto traz os diferentes tipos de violência relatada à Central de Atendimento à Mulher, sendo a violência física a de maior índice. O terceiro é um texto verbo-visual que traz uma campanha contra o feminicídio. E por último, o quarto texto motivador aborda o número de processos que envolvem a Lei Maria da Penha.

Como abordado anteriormente na própria proposta, os textos motivadores vão servir de base para a redação do candidato. O mesmo pode utilizá-los para obter informações que poderão ser utilizadas como argumentos em seu texto ao fazer relação com o conteúdo que ele irá expor, sendo que o candidato deve fazer menção aos textos sempre indicando a referência da fonte para evitar qualquer tipo de plágio, pois conforme o Guia do participante, é proibido fazer cópia dos textos motivadores.

Em sequência, nas redações de 2016 cujo tema foi “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”, observamos que a proposta não se diverge muito ao ano anterior, constando também a produção do texto dissertativo-argumentativo, utilizando os mesmos critérios a serem seguidos, conforme observamos na figura abaixo:

Figura 4 – Proposta de redação do ENEM 2016

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Em consonância com a Constituição da República Federativa do Brasil e com toda a legislação que assegura a liberdade de crença religiosa às pessoas, além de proteção e respeito às manifestações religiosas, a laicidade do Estado deve ser buscada, afastando a possibilidade de interferência de correntes religiosas em matérias sociais, políticas, culturais etc.

Disponível em: www.mprj.mp.br. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

TEXTO II

O direito de criticar dogmas e encaminhamentos é assegurado como liberdade de expressão, mas atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado a alguém em função de crença ou de não ter religião são crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

STECK, J. Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade. *Jornal do Senado*. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

TEXTO III

CAPÍTULO I
Dos Crimes Contra o Sentimento Religioso
Ultraje a culto e impedimento ou perturbação de ato a ele relativo

Art. 208 - Escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa; impedir ou perturbar cerimônia ou prática de culto religioso; vilipendiar publicamente ato ou objeto de culto religioso:
Pena - detenção, de um mês a um ano, ou multa.
Parágrafo único - Se há emprego de violência, a pena é aumentada de um terço, sem prejuízo da correspondente à violência.

BRASIL. Código Penal. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 21 maio 2016 (fragmento).

TEXTO IV

Intolerância Religiosa no Brasil
Fés de religiões afro-brasileiras são as principais vítimas de discriminação

Número de denúncias por religião (2011 a 2014*)

Afro-brasileira	75	1 denúncia a cada 3 dias	213 denúncias com religião não informada
Evangélica	58		
Espírita	27		
Católica	22		
Ateus	8	20% dos episódios relatados em 2013 envolveram violência física	12% dos episódios relatados até jul 2014 envolveram violência física
Judaica	6		
Islâmica	5		
Otras	15		

*Até jul. 2014

Fonte: Secretaria de Direitos Humanos do Ministério da Justiça. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 31 maio 2016 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Nesta edição de 2016, há uma inversão da ordem dos enunciados na prova de redação do ENEM e fica organizado da seguinte forma: primeiro, as “Instruções para redação”, em seguida, os “Textos motivadores” e por último, a “Proposta de redação”. Dessa forma, a proposta de redação passa a ficar localizada no final da página como última informação a ser lida pelo candidato. No entanto, consta com os mesmos procedimentos para a sua realização e a proposta temática com um tema de ordem social.

Os textos motivadores que aparecem antes da proposta são constituídos de quatro diferentes gêneros. O primeiro é retirado do site do Ministério Público e traz a questão da laicidade brasileira, sendo a liberdade religiosa assegurada pela Constituição Federal que deveria inibir qualquer tipo de intolerância. O segundo aborda que intolerância religiosa é crime de ódio inafiançável e fere a dignidade. O terceiro texto motivador é um artigo do Código Penal que trata dos crimes contra o chamado “sentimento religioso” que configurado no Insulto ou ofensa a qualquer prática religiosa impedimento ou perturbação. E o quarto texto motivador apresenta dados estatísticos retirados da Secretaria de Direitos Humanos do Governo Federal, com índices de intolerância religiosa que apontam principalmente para as religiões afro-brasileiras seguidas pelas religiões evangélicas e pelo Espiritismo.

Os textos motivadores da prova de redação do ENEM 2016 também são constituídos de diversos gêneros e diferentes fontes, que possibilitaram abrir várias possibilidades de interpretação para que o candidato desenvolvesse sua tese. Os três primeiros tratam do direito à liberdade de crença assegurada pela Constituição Federal. Sendo constituído crime qualquer tipo de insulto ou ofensa à determinada prática religiosa. No entanto, mesmo com as garantias de liberdade religiosa estabelecidas por lei, ainda há um grande índice de intolerância religiosa no Brasil, como pode ser observado no quarto texto.

E por fim, em 2017, a proposta de redação do ENEM trouxe como tema “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”, apresentando as mesmas características das duas edições anteriores, a escrita de um texto dissertativo-argumentativo fundamentado com argumentos e fatos.

Figura 5 – Proposta de redação do ENEM 2017

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- desrespeitar os direitos humanos.
- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

**CAPÍTULO IV
DO DIREITO À EDUCAÇÃO**

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: [...]

IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; [...]

XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (fragmento)

TEXTO II

Matrículas de Surdos na Educação Básica - Educação Especial

Ano	Classes comuns (alunos incluídos)	Classes especiais/escolas exclusivas
2011	25	9
2012	27	8
2013	24	7
2014	23	6
2015	22	5
2016	21	4

Fonte: Inep.

TEXTO III

Disponível em: <http://servicos.pr4.mpt.mp.br>. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo.

Contudo, foi somente em 2002, por meio da sanção da Lei nº 10.436, que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como segunda língua oficial no País. A legislação determinou também que devem ser garantidas, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Libras como meio de comunicação objetiva.

Disponível em: www.brasil.gov.br. Acesso em: 9 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A prova de redação em 2017 veio localizada na página 19, aproximadamente no meio do caderno de questões. O enunciado da proposta de redação aparece no final da página, como no ano anterior indicando a escrita de um texto dissertativo-argumentativo escrito na modalidade formal da língua portuguesa. Para sua escrita o candidato deverá selecionar, organizar e relacionar, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista utilizando seu conhecimento de mundo e partindo das reflexões lidas nos textos motivadores.

Neste contexto, os textos motivadores apresentados na prova de redação do Enem 2017 são quatro: o primeiro traz um trecho da Lei Brasileira de Inclusão sobre o direito à educação. O segundo texto motivador é um gráfico do INEP, que mostra o número de matrículas de surdos na educação básica brasileira e na educação especial. O terceiro texto traz uma campanha que aborda o espaço dos deficientes auditivos no mercado de trabalho. E, por último, o quarto traz um texto reflexivo com informações sobre a formação educacional dos surdos.

No geral, os textos motivadores apontam que na legislação existe a garantia de inclusão para deficientes auditivos, como mostrado do primeiro e quarto textos que falam sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras, a segunda língua oficial do Brasil. No entanto, o segundo e terceiro textos mostram que, na prática, a lei de inclusão não funciona como deveria, já que falta mais investimento em Cursos de Libras, causando consequentemente a exclusão dos surdos na sociedade.

Como observamos, em suas três últimas edições, o ENEM trouxe propostas de produção textual que apresentaram as mesmas características, modificando apenas a disposição geral de sua organização. As temáticas são compostas por temas de caráter social repercutidos na atualidade, como: 2015) A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira; 2016) Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil; e 2017) Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil. Para discuti-los, em todas as edições de 2015 a 2017, o candidato deveria escrever apenas um gênero “o texto dissertativo-argumentativo” em prosa, apresentando argumentos para defesa do seu ponto de vista.

Os textos motivadores disponibilizados na prova são constituídos de diversos gêneros textuais que apresentam diferentes perspectivas sobre a temática e servem para despertar uma reflexão crítica sobre o tema. Além disso, o candidato deve apresentar uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

Cientes de que os textos motivadores devem servir como embasamento para que o candidato desperte seus conhecimentos sobre o tema proposto, construindo um repertório

sociocultural produtivo, passemos à análise do processo de construção dessa argumentação na produção de redações que obtiveram nota máxima.

4.2 Categoria de análise I: Argumentos construídos pela diversidade sociocultural

A competência II da Matriz de Referência do ENEM indica o uso de um repertório sociocultural produtivo para que o candidato justifique seu posicionamento a respeito do tema proposto. As estratégias argumentativas desenvolvidas a partir de diversas áreas do conhecimento fazem parte desse repertório.

Os níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência 2, descritos na Matriz, indicam a pontuação máxima (200 pontos) para o candidato que “desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.”. (MEC/INEP, 2016, p. 20).

A seguir, observamos em uma das redações que obtiveram nota máxima que o candidato utiliza algumas estratégias argumentativas descritas nos princípios de estruturação do texto dissertativo-argumentativo como citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto e exemplificação de casos sobre o tema proposto para fundamentar sua tese.

Quadro 5 – Redação 1 (ENEM 2015)

Mesmo com a vigência da Lei Maria da Penha, com a criminalização do feminicídio na última década, o aumento percentual do número de mulheres vítimas de homicídio no Brasil persiste. Tipificada pela violência física, moral, psicológica ou sexual, a violação dos direitos femininos tem suas raízes em construções sociais e culturais, incorporadas como legítimas, que precisam ser desfeitas, pois, do contrário, o ideal de indistinção no gozo dos direitos fundamentais do cidadão não se consolidará.

A crença na subalternidade feminina é construída socialmente. A filósofa Simone de Beauvoir corrobora isso ao afirmar que “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”. Os dizeres de Beauvoir revelam como a associação da figura feminina a determinados papéis não é condicionada por características biológicas, mas por pré-determinações sociais. Seguindo essa linha de pensamento, é usual, por exemplo, que mulheres que exerçam profissões tradicionalmente associadas a homens, como a de motorista, sofram preconceito no ambiente de trabalho e sejam violentadas psicologicamente.

Além disso, a continuidade de práticas violentas contra a mulher é favorecida pelo que o pensador Pierre Bourdieu definiu como violência simbólica. Nesse tipo de violência, a sociedade passa a aceitar como natural as imposições de um segmento social hegemônico, neste caso, o gênero masculino, causando a legitimação da violação de direitos e/ou da desigualdade. Nesse contexto, urge a tomada de medidas que visem mitigar a crença de que as mulheres são inferiores. Para isso, cabe à sociedade civil organizada, o terceiro setor, a realização de palestras que instruem acerca da igualdade entre os gêneros. Ao poder público, cabe instituir a obrigatoriedade de participação

masculina em fóruns, palestras e seminários que discorram acerca da importância do respeito às mulheres.

Procedendo-se assim, casos como o da francesa Olympe de Gouges, guilhotinada na Revolução Francesa por exigir direitos femininos, ficarão apenas como o símbolo de um passado em que os Direitos Humanos não eram para todos.

Fonte: (MEC/INEP, 2016, p. 49).

No terceiro parágrafo do texto, no Quadro 5, o candidato cita a filósofa Simone de Beauvoir para comprovar a ideia de que a subalternidade feminina nasce de uma ideologia patriarcal construída socialmente. Na citação, o candidato utiliza a distinção entre sexo e gênero para ilustrar a construção dos padrões de comportamentos estabelecidos pela sociedade arraigada em valores machistas. Com isso, busca explicar a origem da inferioridade feminina que torna propícia a violência contra a mulher.

No quarto parágrafo, o candidato cita o sociólogo francês Pierre Bourdieu para relacionar a persistência da violência contra a mulher, tema da proposta de redação, com conceito social de violência simbólica, elaborado pelo pensador. Dessa forma, ele busca passar maior credibilidade à tese defendida, persuadindo seu interlocutor, ao fazer referência a outras áreas de conhecimento, no caso à filosofia.

Esse tipo de argumento é descrito por Perelman e Tyteca (2005) como argumentos baseados na estrutura do real. Para os autores, o argumento de autoridade “utiliza atos ou juízos de uma pessoa ou de um grupo de pessoas como meio de prova a favor de uma tese”. (PERELMAN E TYTECA, 2005, p. 348). Assim, esses argumentos funcionam atribuindo credibilidade para enriquecer a discussão das teses apresentadas.

No último parágrafo, o candidato ainda se utiliza de outra estratégia argumentativa para concluir seu texto. Ele usa como exemplo um caso de grande repercussão social, a morte da francesa Olympe de Gouges, autora da Declaração dos Direitos da Mulher e condenada à morte durante a Revolução Francesa por lutar pelos direitos femininos.

E assim, o candidato conclui sua tese fundamentada com o pensamento de autoridades especializadas no assunto, exemplificando também o problema estabelecido. Na argumentação pelo exemplo, segundo Fiorin (2017, p.185), há uma ilustração de um caso geral a partir de casos particulares. Então, o caso particular serve para comprovar a tese. Nesse mesmo sentido, Koch e Elias (2017, p. 163) afirmam que o fato é um elemento que pertence à esfera da realidade que tem grande valor argumentativo, pois fundamenta a reflexão em algo que pode ser constatado, valendo, portanto, como prova.

Nas dissertações de 2016, também observamos o uso dos argumentos mais utilizados pelos candidatos que obtiveram nota máxima e comprovamos que não há muita diversificação

na tipologia dos argumentos com relação ao ano anterior, como observamos na dissertação a seguir disponibilizada pelo Guia do Participante:

Quadro 6 – Redação 2 (ENEM 2016)

Tolerância na prática

A Constituição Federal de 1988 – norma de maior hierarquia no sistema jurídico brasileiro – assegura a todos a liberdade de crença. Entretanto, os frequentes casos de intolerância religiosa mostram que os indivíduos ainda não experimentam esse direito na prática. Com efeito, um diálogo entre sociedade e Estado sobre os caminhos para combater a intolerância religiosa é medida que se impõe.

Em primeiro plano, é necessário que a sociedade não seja uma reprodução da casa colonial, como disserta Gilberto Freyre em “Casa-grande e Senzala”. O autor ensina que a realidade do Brasil até o século XIX estava compactada no interior da casa-grande, cuja religião oficial era católica, e as demais crenças – sobretudo africanas – eram marginalizadas e se mantiveram vivas porque os negros lhes deram aparência cristã, conhecida hoje por sincretismo religioso. No entanto, não é razoável que ainda haja uma religião que subjugu as outras, o que deve, pois, ser repudiado em um Estado laico, a fim de que se combata a intolerância de crença.

De outra parte, o sociólogo Zygmunt Bauman defende, na obra “Modernidade Líquida”, que o individualismo é uma das principais características – e o maior conflito – da pósmodernidade, e, conseqüentemente, parcela da população tende a ser incapaz de tolerar diferenças. Esse problema assume contornos específicos no Brasil, onde, apesar do multiculturalismo, há quem exija do outro a mesma postura religiosa e seja intolerante àqueles que dela divergem. Nesse sentido, um caminho possível para combater a rejeição à diversidade de crença é desconstruir o principal problema da pós-modernidade, segundo Zygmunt Bauman: o individualismo.

Urge, portanto, que indivíduos e instituições públicas cooperem para mitigar a intolerância religiosa. Cabe aos cidadãos repudiar a inferiorização das crenças e dos costumes presentes no território brasileiro, por meio de debates nas mídias sociais capazes de desconstruir a prevalência de uma religião sobre as demais. Ao Ministério Público, por sua vez, compete promover as ações judiciais pertinentes contra atitudes individualistas ofensivas à diversidade de crença. Assim, observada a ação conjunta entre população e poder público, alçará o país a verdadeira posição de Estado Democrático de Direito.

Fonte: (MEC/INEP, 2017, p. 31).

O autor do texto desenvolve uma argumentação consistente citando a Constituição Federal para justificar o direito à liberdade de crença, mostrando que apesar desse direito ser estabelecido por lei, ele não é cumprido na prática. A tese, apresentada no primeiro parágrafo, é desenvolvida por meio do argumento de autoridade que lhe passa maior credibilidade, pois ele “supõe respeito, uma reverência em relação à autoridade invocada, porque ela é especialmente confiável e reconhecida como fonte de conhecimento num dado tema.” (FIORIN, 2017, p.176).

Dando continuidade, no segundo parágrafo, que corresponde ao desenvolvimento desse mesmo texto, o candidato utiliza outro argumento de autoridade ao mencionar a obra Casa Grande e Senzala, do escritor Gilberto Freyre que descreve a vida nos engenhos e a formação sociocultural brasileira sob o regime da escravidão.

Neste caso, o candidato demonstra ter um excelente repertório sociocultural produtivo, ao fazer uso de estratégias argumentativas que corroboram com a sua construção textual. Além de utilizar argumentos de autoridades especializadas no assunto para o desenvolvimento da tese, ela menciona o sincretismo religioso, que é a junção de diferentes religiões para a formação de uma nova, como um meio na qual algumas pessoas puderam praticar suas religiões livres de preconceitos.

No terceiro parágrafo do texto, o autor ainda cita a obra “Modernidade Líquida” do sociólogo Zygmunt Bauman para apontar o individualismo característico do período em que estamos vivenciando, no qual a não aceitação pela liberdade de crença do outro tem sido um problema corriqueiro.

Ao relacionar outros textos na redação, a relação que se dá entre eles constitui uma estratégia argumentativa, pois “a intertextualidade funciona como recurso de autoridade, pois o que está em jogo na argumentação pretendida é não apenas o dito, mas principalmente o responsável pelo dizer, a credibilidade das fontes selecionadas.”. (KOCH E ELIAS, 2017, p. 43).

Nesse viés, os candidatos que obtiveram a nota máxima nas dissertações de 2017 utilizaram diversas estratégias argumentativas que também foram utilizadas nas redações dos anos anteriores, como observamos nos fragmentos a seguir retirados de um dos textos disponibilizados pelo portal de notícia G1.

Quadro 7 – Redação 3 (ENEM 2017)

Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente. Todos os dias, Sísifo atingia o topo do rochedo, contudo era vencido pela exaustão, assim a pedra retornava à base. Hodiernamente, esse mito assemelha-se à luta cotidiana dos deficientes auditivos brasileiros, os quais buscam ultrapassar as barreiras as quais os separam do direito à educação. Nesse contexto, não há dúvidas de que a formação educacional de surdos é um desafio no Brasil o qual ocorre, infelizmente, devido não só à negligência governamental, mas também ao preconceito da sociedade.

A Constituição cidadã de 1988 garante educação inclusiva de qualidade aos deficientes, todavia o Poder Executivo não efetiva esse direito. Consoante Aristóteles no livro "Ética a Nicômaco", a política serve para garantir a felicidade dos cidadãos, logo se verifica que esse conceito encontra-se deturpado no Brasil à medida que a oferta não apenas da educação inclusiva, como também da preparação do número suficiente de professores especializados no cuidado com surdos não está presente em todo o território nacional, fazendo os direitos permanecerem no papel.

Outrossim, o preconceito da sociedade ainda é um grande impasse à permanência dos deficientes auditivos nas escolas. Tristemente, a existência da discriminação contra surdos é reflexo da valorização dos padrões criados pela consciência coletiva. No entanto, segundo o pensador e ativista francês Michel Foucault, é preciso mostrar às pessoas que elas são mais livres do que pensam para quebrar pensamentos errôneos construídos em outros momentos históricos. Assim, uma mudança nos valores da sociedade é fundamental para transpor as barreiras à formação educacional de surdos.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Cabe ao Ministério da Educação criar um projeto para ser desenvolvido nas escolas o qual promova palestras, apresentações artísticas e atividades lúdicas a respeito do cotidiano e dos direitos dos surdos. - uma vez que ações culturais coletivas têm imenso poder transformador - a fim de que a comunidade escolar e a sociedade no geral - por conseguinte - conscientizem-se. Desse modo, a realidade distanciar-se-á do mito grego e os Sísifos brasileiros vencerão o desafio de Zeus.

Fonte: G1.⁴

Neste trecho, observamos que o autor faz uma alusão ao mito grego de Sísifo. Essa estratégia é tida por Perelman e Tyteca como uma figura argumentativa da retórica que “ornamenta” o texto. Entretanto “a alusão terá quase sempre valor argumentativo, por ser essencialmente elemento de acordo e de comunhão.” (PERELMAN E TYTECA, 2005, p. 192). Trata-se de uma referência feita pelo orador a um fato próprio do auditório que pode ser um acontecimento do passado ou um fato cultural, por isso, ela não é construída apenas no caráter estilístico, como também dá ênfase ao discurso.

Por conseguinte, é citada a Constituição, que como vimos, é recorrente na maioria das dissertações, já que os temas apresentados pela proposta de redação do ENEM sempre tratam de temas “de ordem social, científica, cultural ou política.” Sendo assim, nada mais significativo do que citar o documento que trata das leis regentes no nosso país. Além disso, ela ainda cita o Poder Executivo para justificar por que as leis não são efetivadas e complementa com um pensamento do filósofo grego Aristóteles sobre política.

Dando continuidade ao desenvolvimento, o candidato faz uso de um repertório sociocultural produtivo citando também o pensador e ativista francês Michel Foucault para justificar a tese defendida encaminhando o texto a uma possível solução para o problema ligando as ideias como um todo.

Ao fazer menção a outras pessoas das mais diversas áreas do conhecimento, o autor apresenta um excelente domínio de repertório sociocultural produtivo, principalmente pelo uso do argumento de autoridade. Para Fiorin (2017, p.176) essa estratégia argumentativa tem como objetivo “levar a plateia a aceitar um ponto de vista, baseando-se na autoridade de quem o enuncia, no seu conhecimento especializado, na sua credibilidade ou na sua integridade pessoal.”. Deste modo, o texto é bem construído argumentativamente, pois utiliza estratégias argumentativas que embasam e sustentam as ideias apresentadas na tese.

Nesse sentido, considerando a autoria dos textos dissertativo-argumentativos como estratégia argumentativa conforme a Matriz de Referência do ENEM, dedicamos o tópico a

⁴ Disponível no site: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>

seguir para trazer algumas reflexões acerca do *éthos* discursivo na construção da argumentação, observando de que forma ele se configura nos textos.

4.3 Categoria de análise II: Argumentos construídos pelo *éthos*

A argumentação é construída pelo *éthos* quando o enunciador se utiliza de fatos para inspirar a confiança do auditório. Fiorin (2017) afirma que, ao construir o discurso, o enunciador cria uma imagem de si, e essa imagem é chamada de *éthos* do enunciador. Em outras palavras, o *éthos* explicita-se nas marcas da enunciação deixadas no enunciado. (2017, p. 70).

A competência III, da Matriz de Referência do ENEM, avalia o nível da argumentação e da autoria do candidato. Desse modo, é avaliado o *éthos* do candidato, se ele consegue desenvolver uma argumentação consistente por meio de uma opinião própria. Essa competência se desenvolve em torno de quatro verbos de comando indicando que o candidato deve selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos para defesa do seu posicionamento sobre o tema proposto.

Os níveis de desempenho descritos no mesmo documento que serão utilizados para avaliar a Competência III indicam a pontuação máxima (200 pontos) para o candidato que “apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.”. (MEC/INEP, 2016, p. 21).

Observamos a seguir em uma das redações que obtiveram nota máxima como o candidato desenvolve seu texto utilizando repertório sociocultural relacionando a sua opinião para defender seu ponto de vista configurando marcas de autoria no texto. Ou seja, como através da construção argumentativa o candidato consegue mostrar sua própria opinião.

Como dito anteriormente, a proposta de redação 2015 tinha como tema “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”, no texto a seguir observamos como o candidato expõe seu ponto de vista ancorado em um repertório sociocultural produtivo.

Quadro 8 – Redação 4 (ENEM 2015)

<p>Na revolução de 1930, paulistas insatisfeitos com a falta do poder político que detinham na República do café com leite usaram a falta de uma constituição para se rebelar contra o governo Vargas. O presidente, cedendo às pressões, garantiu na nova Constituição um direito nunca antes</p>
--

conquistado pela mulher: o direito ao voto. A inclusão da mulher na sociedade como cidadã, porém, não foi o suficiente para deter o pensamento machista que acompanhou o Brasil por tantos séculos – fato evidenciado nos índices atuais altíssimos de violência contra a mulher.

De acordo com o Mapa da Violência de 2012, entre 1980 e 2010 houve um aumento de 230% na quantidade de mulheres vítimas de assassinato no país; além disso, 7 de cada 10 mulheres que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido violentadas pelos companheiros. Em países como o Afeganistão, a mulher que trai o marido é enterrada até que somente a cabeça fique à mostra e, então, é apedrejada; apesar de reagirmos com horror perante tal atrocidade, um país que triplica a quantidade de mulheres mortas em 30 anos deve ser tratado com igual despeito quando se trata do assunto. Apesar de acharmos que a mentalidade do povo melhora com o passar do tempo, a mentalidade brasileira mostra crescente atraso quanto à igualdade de direitos entre os gêneros, e tal mentalidade leva a fatalidades que deveriam ser raras em pleno século XXI.

Uma pesquisa feita pela Rede Globo mostrou que, entre homens e mulheres entrevistados, mais da metade afirmou que mulheres que vestem roupas curtas merecem ser abusadas sexualmente. A violência contra a mulher começa exatamente com as regras implícitas que a sociedade impõe: se a mulher não seguir tal regra, merece ser violentada. Portanto, apesar de todos os direitos conquistados constitucionalmente pelo sexo feminino, normas culturais que passam entre gerações fazem o pensamento conservador e machista se perpetuar e ser a justificativa para as atrocidades físicas e psicológicas cometidas contra a mulher.

Muitas vezes presa a um relacionamento de muito tempo, a mulher aceita a condição à qual é submetida e se nega a procurar algum tipo de ajuda. A mudança deve acontecer de três formas: primeiramente, a mulher não pode deixar-se levar pelo pensamento machista da sociedade e deve entender que não há justificativa para a agressão; pessoas que têm conhecimento de mulheres que aceitam a violência, por sua vez, devem telefonar para o Ligue 180 com ou sem o consentimento da vítima; e, por fim, a geração atual deve preocupar-se em deixar de transmitir culturalmente a ideia de que o gênero feminino é inferior. Para que as gerações seguintes vivam em um país igualitário, a mudança começa agora.

Fonte: (MEC/INEP, 2016, p. 55).

Observamos que o candidato consegue relacionar fatos e argumentos consistentes na defesa de sua tese configurando autoria no desenvolvimento do seu texto. Logo no primeiro parágrafo, o candidato faz alusão à revolução de 30 quando foi concebido à mulher o direito ao voto. Ele relaciona este fato a sua opinião de que apesar da inclusão da mulher na sociedade o Brasil continua sendo vítima de um pensamento machista. Para comprovar isso, ele cita percentuais de dados estatísticos na quantidade de mulheres vítimas de assassinato no país no segundo parágrafo do texto.

No terceiro parágrafo, o candidato relaciona seu ponto de vista sobre o aumento do feminicídio, relacionado a uma cultura machista e comprova isso com uma pesquisa feita por uma rede televisiva a qual comprova que essa cultura se faz presente na atualidade.

Os argumentos que o candidato utiliza são válidos na medida em que ele os relaciona com a sua opinião. Ele apresenta uma opinião que dialoga com o repertório sociocultural. Seu ponto de vista está direcionado aos motivos pelos quais houve um aumento do feminicídio no

país, comprovando isso com argumentos consistentes como alusão histórica, dados estatísticos e exemplos.

Em 2016, cujo tema foi “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”, também observamos os fatores que levaram um candidato a receber determinada nota de acordo com o nível de avaliação da competência III. Na dissertação a seguir observamos como os fatos apresentados revelam o ponto de vista do candidato.

Quadro 9 – Redação 5 (ENEM 2016)

Segundo a atual Constituição Federal, o Brasil é um país de Estado laico, ou seja, a sociedade possui o direito de exercer qualquer religião, crença ou culto. Entretanto, essa liberdade religiosa encontra-se afetada, uma vez que é notório o crescimento da taxa de violência com relação à falta de tolerância às diferentes crenças. Assim, diversas medidas precisam ser tomadas para tentar combater esse problema, incitando uma maior atenção do Poder Público, juntamente com os setores socialmente engajados, e das instituições formadoras de opinião.

Nesse contexto, vale ressaltar que a intolerância religiosa é um problema existente no Brasil desde séculos passados. Com a chegada das caravelas portuguesas, as quais trouxeram os padres jesuítas, os índios perderam a sua liberdade de crença e foram obrigados, de maneira violenta, a se converter ao catolicismo, religião a qual era predominante na Europa. Além disso, os africanos escravizados que aqui se encontravam também foram impedidos de praticar seus cultos religiosos, sendo punidos de forma desumana caso desrespeitassem essa imposição. Atualmente, constata-se que grande parcela da população brasileira herdou essa forma de pensar e de agir, tratando pessoas que acreditam em outras religiões de maneira desrespeitosa e, muitas vezes, violenta, levando instituições públicas e privadas à busca de soluções para reverter isso.

Sob esse viés, ressalta-se que algumas ações já foram realizadas, como a criação da lei de proteção ao sentimento religioso e à prática de diferentes cultos. Entretanto, as medidas tomadas até então não são suficientes para inibir essa problemática, uma vez que a fraca punição aos criminosos e a falta de conscientização da sociedade são alguns dos principais motivos que ocasionam a persistência de atos violentos em decorrência da intolerância religiosa. Outrossim, a falta de comunicação dos pais e das escolas com os jovens sobre esse assunto é um agravante do problema, aumentando as possibilidades destes agirem de maneira desrespeitosa.

Diante disso, para combater a intolerância religiosa, cabe ao Governo intensificar esforços, criando leis específicas e aumentando o tempo de punição para quem comete qualquer tipo de violência devido à religião. Ademais, é necessária a criação de campanhas midiáticas governamentais de conscientização, com o apoio da imprensa socialmente engajada, e a divulgação destas através dos diversos meios de comunicação e das redes sociais, que mostrem a importância do respeito à liberdade de escolha e às diferentes crenças, uma vez que o Brasil é um país com inúmeros grupos e povos, cada um com seus costumes. Além disso, a participação das instituições formadoras de opinião é de grande importância para a educação dos jovens com relação ao respeito às diferentes religiões, com as escolas realizando palestras e seminários sobre o assunto e as famílias intensificando os diálogos em casa.

Fonte: (MEC/INEP, 2017, p. 33).

No início do texto, o candidato aborda sobre a liberdade de crença que deve ser exercida segundo a Constituição Federal, no entanto o não cumprimento da lei gera a intolerância às diferentes crenças.

Dando continuidade, ele relaciona esse problema a uma questão histórica, a colonização. No segundo parágrafo do texto faz alusão para justificar que o problema encontra-se arraigado a uma cultura europeia que inferioriza as outras religiões, principalmente as de origem africana.

No terceiro parágrafo do texto, o candidato continua expondo sua opinião ao abordar causas e consequências da intolerância religiosa. Para defender sua opinião ele usa argumentos bem consistentes revelando seu ponto de vista acerca do tema proposto alegando que as medidas que já estão sendo tomadas não são o suficiente, já que a problemática ainda persiste.

O candidato apresenta novas informações sobre o tema em questão refletindo sobre elas não se limitando as informações dadas pelos textos motivadores. Com isso, ele demonstra ter domínio sobre a temática.

Em uma dissertação do ENEM de 2017, que teve como tema “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”, também observamos as marcas de autoria que configuram a opinião do autor sobre o assunto.

Quadro 10 – Redação 6 (ENEM 2017)

Segundo o pensamento de Claude Lévi-Strauss, a interpretação adequada do coletivo ocorre por meio do entendimento das forças que estruturam a sociedade, como os eventos históricos e as relações sociais. Esse panorama auxilia na análise da questão dos desafios para a formação educacional dos surdos no Brasil, visto que a comunidade, historicamente, marginaliza as minorias, o que promove a falta de apoio da população e do Estado para com esse deficiente auditivo, dificultando a sua participação plena no corpo social e no cenário educativo. Diante dessa perspectiva, cabe avaliar os fatores que favorecem esse quadro, além de o papel das escolas na inserção desse sujeito.

Em primeiro plano, evidencia-se que a coletividade brasileira é estruturada por um modelo excludente imposto pelos grupos dominantes, no qual o indivíduo que não atende aos requisitos estabelecidos, branco e abastado, sofre uma periferização social. Assim, ao analisar a sociedade pela visão de Lévi-Strauss, nota-se que tal deficiente não é valorizado de forma plena, pois as suas necessidades escolares e a sua inclusão social são tidas como uma obrigação pessoal, sendo que esses deveres, na realidade, são coletivos e estatais. Por conseguinte, a formação educacional dos surdos é prejudicada pela negligência social, de modo que as escolas e os profissionais não estão capacitados adequadamente para oferecer o ensino em Libras e os demais auxílios necessários, devido a sua exclusão, já que não se enquadra no modelo social imposto.

Outro ponto relevante, nessa temática, é o conceito de Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman, que explica a queda das atitudes éticas pela fluidez dos valores, a fim de atender aos

interesses pessoais, aumentando o individualismo. Desse modo, o sujeito, ao estar imerso nesse panorama líquido, acaba por perpetuar a exclusão e a dificuldade de inserção educacional dos surdos, por causa da redução do olhar sobre o bem-estar dos menos favorecidos. Em vista disso, os desafios para a formação escolar de tais deficientes auditivos estão presentes na estruturação desigual e opressora da coletividade, bem como em seu viés individualista, diminuindo as oportunidades sociais e educativas dessa minoria.

Logo, medidas públicas são necessárias para alterar esse cenário. É fundamental, portanto, a criação de oficinas educativas, pelas prefeituras, visando à elucidação das massas sobre a marginalização da educação dos surdos, por meio de palestras de sociólogos que orientem a inserção social e escolar desses sujeitos. Ademais, é vital a capacitação dos professores e dos pedagogos, pelo Ministério da Educação, com o fito de instruir sobre as necessidades de tal grupo, como o ensaio em Libras, utilizando cursos e métodos para acolher esses deficientes e incentivar a sua continuidade nas escolas, a fim de elevar a visualização dos surdos como membros do corpo social. A partir dessas ações, espera-se promover uma melhora das condições educacionais e sociais desse grupo.

Fonte: G1.⁵

No texto, o candidato demonstra ter um excelente domínio do tema ao fazer uso de repertório sociocultural produtivo pautado em outras áreas do conhecimento como a filosofia e sociologia. Ele cita um pensamento do filósofo belga Lévi-Strauss para justificar a exclusão dos deficientes auditivos na sociedade e por esse motivo a formação educacional dos surdos é prejudicada pela negligência social.

No segundo parágrafo do texto, o candidato ainda cita a obra *Modernidade líquida* do sociólogo Zygmunt Bauman a fim de estabelecer uma ligação entre a fluidez dos valores sociais que tende a propagar o individualismo excluindo os menos favorecidos, neste caso, os surdos.

Ao verificar quais estratégias de argumentação são utilizadas para configurar autoria nas redações, de acordo com os níveis de desempenho da competência III que propõe a Matriz de Referência do ENEM, observamos que o candidato faz uso produtivo da interdisciplinaridade para desenvolver sua argumentação e defender seu ponto de vista, configurando marcas de autoria no texto que denotam sua opinião sobre o tema. A relação interdisciplinar constituída pelas estratégias argumentativas fundamenta o ponto de vista do candidato. Ele não parte dela para desenvolver sua tese, mas utiliza a interdisciplinaridade como estratégia para justificá-la.

Assim, passamos às considerações finais, nas quais buscamos expor os resultados de nossa análise de modo mais objetivo sintetizando as estratégias argumentativas mais recorrentes em textos que obtiveram nota máxima nas três últimas edições do ENEM.

⁵ Disponível no site: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>

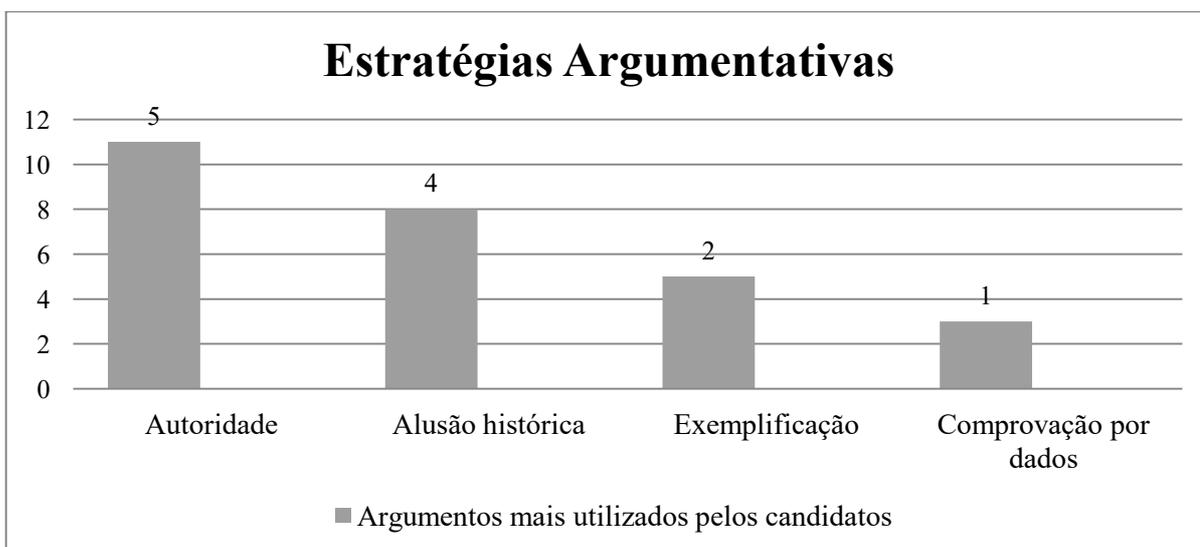
5 CONCLUSÃO

Como vimos, a argumentação é uma característica própria do texto dissertativo-argumentativo cobrado no ENEM. Neste trabalho, apresentamos a argumentação descrita nas competências dois e três da Matriz de Referência do exame, que tratam mais especificamente da utilização de repertório sociocultural produtivo utilizando conceitos das mais diversas áreas do conhecimento e da seleção, organização e interpretação desses argumentos para defesa de um ponto de vista sobre determinado tema.

Com base em cada dissertação analisada, podemos observar que durante as três últimas edições do ENEM as estratégias argumentativas utilizadas nos textos que obtiveram nota máxima não se diversificaram muito. Ao realizarmos a análise desses textos, observamos que dentre as redações analisadas os argumentos que mais apareciam foram o argumento de autoridade, a alusão histórica, o argumento por exemplificação, e por comprovação por dados estatísticos os quais estavam presentes não apenas no desenvolvimento do texto, como também na introdução e na conclusão.

Sendo que, das seis dissertações analisadas referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017 cinco apresentaram argumentos de autoridade, quatro apresentaram argumentação por alusão histórica, duas apresentaram argumentação por exemplificação e uma apresentou argumento por comprovação com dados estatísticos de domínio público.

Gráfico 3 – Estratégias argumentativas



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos resultados da análise.

Diante do exposto, é possível concluir que os candidatos que atingiram nota máxima foram avaliados pela banca apresentando níveis de desempenho satisfatório tanto nas competências II e III como nas demais. Observamos nas dissertações de que forma ocorreu o desenvolvimento dos temas por meio de argumentação consistente utilizando outras áreas do conhecimento demonstrando ter domínio do tema e do gênero proposto.

Com isso, podemos afirmar que a construção do texto se dá por meio de argumentação consistente e, para isso, o candidato deve expor seus argumentos pautados em outras áreas do conhecimento, que o ENEM denomina de repertório sociocultural produtivo, e para isso deve relacionar seu ponto de vista, configurando autoria.

De acordo com as considerações aqui estabelecidas, esse trabalho contribui para um ensino mais funcional e produtivo do texto dissertativo-argumentativo que está presente em diversos processos seletivos que dá acesso ao ensino superior como é o caso do ENEM. O exame estabelece critérios para verificação de determinadas competências e habilidade dos candidatos que devem ser demonstradas através da prova de redação, sendo uma delas a argumentação. Assim, espera-se que esse estudo contribua significativamente para a construção da argumentatividade expressa nas redações do ENEM.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORTEZ, Joilza Xavier. **Argumentação em foco: a perspectiva de avaliação do ENEM**. 2015. 83 f. Dissertação (Pós-graduação em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal

CRUZ, Samelly Xavier da. **Um novo uso para a ‘antiga’ dissertação: caracterização da proposta de redação no enem, à luz da sociorretórica**. 2013. 164 f. Dissertação (Mestrado em Língua(gem) em Contexto de Ensino de Português – Língua Materna) – Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande

Enem 2017: leia redações nota mil. **G1 - Globo.com**, 19 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghtml>> Acesso em: 22 de abril de 2018.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2017.

FREITAS, Livia Patrícia de; LUNA, Tatiana Simões e. Concepções de texto e escrita nas propostas de produção textual do novo ENEM. In: MARCUSCHI, Beth; LUNA, Tatiana Simões e. **Avaliação de língua portuguesa no novo ENEM**. Jundiaí: UniAnchieta, 2017. p. 243-280. Disponível em: <<http://www.portal.anchieta.br/anexos/livro-avaliacao-lingua-portuguesa-novo-enem.pdf>> Acesso em: 08/03/2018

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017.

MARCUSCHI, Beth. **Redação escolar: características de um objeto de ensino**. Revista da Faced, nº 09, 2005. Disponível em:

<<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2689/1899>> Acesso em: 15/06/2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação Linguística; 2)

MEC/INEP. **A REDAÇÃO NO ENEM 2017 – GUIA DO PARTICIPANTE**, Brasília. INEP:2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf> Acesso em: 08/03/2018

_____.; _____. **A REDAÇÃO NO ENEM 2016 – GUIA DO PARTICIPANTE**, Brasília. INEP:2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf> Acesso em: 08/03/2018

_____.; _____. **Edital nº 01, de 08 de maio de 2013. Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2013/edital-enem-2013.pdf>. Acesso em: 08/03/2018

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação – A nova Retórica**. 2. ed. Tradução Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. (2a. ed.). Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.